

QUANDO A DISTÂNCIA PODE SE TORNAR UMA PONTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DO PROJETO RONDON NA SAÚDE DE ESTIVA-MG ODS 3

Miguel Helene Pelisão (Universidade de Taubaté)
Helena Pedroso Prado Garcia (Universidade de Taubaté)
Bárbara Lopes da Silva (Universidade de Taubaté)
Pedro Thiago Saviani Zanardi (Universidade de Taubaté)
Jessica Souza Maximiano (Universidade de Taubaté)
Juliana Heliotrópio de Matos Santos (Universidade de Taubaté)
Larissa Oliveira Casemiro da Rocha (Universidade de Taubaté)
Maitê Tosetto de Almeida (Universidade de Taubaté)
Amanda Romão de Paiva (Universidade de Taubaté)
Tamiris Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um projeto extensionista desenvolvido por meio da colaboração estratégica entre o Ministério da Defesa e diversas Instituições de Ensino Superior (IES). A iniciativa, realizada entre 23 de Janeiro e 8 de Fevereiro de 2025, foi implementada no Município de Estiva, interior de Minas Gerais, totalizando 17 dias, os quais foram divididos entre a ação no município e a estadia no 14º Grupo de Artilharia da Campanha do Exército Brasileiro. A execução contou com a participação de alunos e professores da Universidade de Taubaté e da Universidade de Cascavel, além do apoio logístico e operacional dos militares da unidade de Pouso Alegre. O projeto teve como objetivo central identificar os desafios enfrentados por diversas esferas do município, dentre eles pelos profissionais de saúde, com enfoque nos agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de combate a endemias (ACE), profissionais essenciais na linha de frente da atenção primária e na vigilância epidemiológica do município. A partir de trocas de experiências e conhecimentos, o projeto visou não apenas identificar as lacunas e dificuldades, mas também propor estratégias de aprimoramento na assistência à população estivense. Para tal feito, a preparação dos rondonistas teve início em Dezembro do ano anterior, com estudos voltados às características locais, elaboração de materiais didáticos, capacitações, além do planejamento de oficinas como: *Cuidando dos Vovôs*, *VaCine Já*, *Teleatendimento em Saúde*, *Minutos contra a Dengue*, *Aferição de Pressão*, *Saúde Mental*, *Primeiros Socorros* e *Vivendo e Convivendo com Doenças Crônicas*. Ao todo, foram realizadas três sessões em grupo, totalizando aproximadamente 12 horas de atividades, que demonstraram um impacto significativo e alcançaram 100% do público-alvo previamente estabelecido. A experiência permitiu, não apenas o reconhecimento das dificuldades diárias encontradas pelas ACS e ACE, tanto psicossociais quanto estruturais, mas também favoreceu a valorização do seu papel como elo fundamental entre a população e o sistema de saúde. O formato em rodas de conversas possibilitou um diálogo horizontal, escuta ativa e valorização dos profissionais locais. Os alunos, por sua vez, colocaram em prática seus conhecimentos acadêmicos dentro da comunidade, a qual se apresentou como uma realidade diversa da vivida na universidade, consolidando-se como uma experiência de transformação mútua. O êxito do projeto reforça a importância da integração acadêmica na comunidade, permitindo que os agentes da própria sociedade criem a mudança a partir do conhecimento acadêmico adquirido, da mesma forma que permite aos alunos conhecer a realidade além da teoria adquirida na Universidade.



Palavras-chave: Projeto Rondon; Extensão Universitária; Saúde Pública; Agente Comunitário de Saúde